

# ERA NOVA



ANNO III

NUM. 43

Senhorita MARIETTA TRIGUEIRO  
A mais bella de CAMPINA GRANDE

# ERA NOVA

REVISTA QUINZENAL ILLUSTRADA

ANNO III

Parahyba, 11 de Abril de 1923.

NUM. 43

SOCIEDADE ANONYMA - OFFICINAS GRAPHICAS DA "IMPRESA OFFICIAL"

Directores: Severino de Lucena e  
S. Guimarães Sobrinho

Secretario - Epitácio Vidal  
Redactor - Vieira d'Alencar

Director-commerciai - Lima Junior  
Director-technico - Mardokko Nacra

## A POLITICA DA MOCIDADE

A vida, que vem de se brillantemente agitada, no Rio, por alguns dos mais fortes e luzidos talentos de nossa gente nova, da fundação de um partido republicano dos môços, vale pela certesa inludível de que a geração actual do Brasil quer e vai intervir decidida e corajosamente na direcção dos destinos da nacionalidade.

Eis ahí um movimento que não deve passar despercebido nos olhos do país, porisso que é, a meu entender, a melhor e a mais preceptoria affirmação de sua energia, de suas seivas activas, de sua esplendente vitalidade.

A juventude do Brasil parece vai agora pôr á prova toda a força e a bellésa do seu magnifico idealismo. E eu antevêjo, assim, no futuro de minha patria os seus dias de mais intensa fulguração.

Ha muito se faz mestôr, imperiosamente, esta campanha da mocidade. A nação, desamparada, e desillidida do senso pratico dos seus homens de hoje, viciados em annos e annos de politiquice estéril, na tábua rasa das competições e ambições pessoais; sacrificada e aviltada pelos que juraram defendê-la e amá-la, na puerésa extreme de suas admiráveis instituções, em mais de seis lustros de um regime politico de pura ficção; arrastada, faces caídas, á via da amargura, nos prosos ignominiosos dos politicastros que se galispam no mais altos postos da politica da Republica, — a nação bem precisava, nos dias que cotem e que são, talvez, os de seu surto maior, no sentido do recolhimento de todas as suas maravilhosas energias, conchamar a phalanx rija e intemerata dos novos hoplitas da bellésa e do patriotismo.

E ei-los que stdem, num arremesso esforçado, a virica os vinhos e corrompidos batalha-

dores, os quaes nem ao menos podem fazer como aquelles herôes de Homéro, que, por força e senectude, afastados do combate, se deixavam ficar assentados sobre as ameias dos roqueiros castêllos, e «élevaient leurs voix comme les cigales dans la feuillée».



LEOPOLDO PÊRES

A sua mocidade vigorosa d'agora é que o Brasil deve entregar mesmo, com absoluta fé, a orientação de seus destinos. Ella é que ha-de tomar a frente na luta em defésa do regime maculado e poluido, como já a tomou — e com que ardego, insoffrido entusiasmo! — na defésa da nação.

\* Os môços brasileiros — eu me refiro á «cenas», de que fala Carlos D. Fernandes, numa

suggestiva carta a este proposito escrita a Paulo Hasslocher, o intrepido pamphletario do A. B. C., — não são simples devaneadores e visionarios que vivam abstraídos de tudo, alheios á ambiencia real que os cerca e á evidencia dos sérios problemas nacionaes.

Bem ao contrario, pelo menos, delles, uma theoria airôsa e bem-pôsta é de pensadôres jovens, sociólogos e juristas, escritores e poetas, versando e tratando nobremente idéas graves e altas e bêl'os motivos d'arte. São a mentalidade nova do Brasil. E todos elles tem, sobretudo, da politica — a mais bella virtude social, — uma larga e clara intuição, e a comprehendem amplamente, fóra do sentido acanhado e abjecto com que, contrafazendo-lhe a celsa missão de arte e sciencia governativa, a têm exercitado, entre nós, os papões e manipanços dos corrilhos eleitôraes.

Que, em verdade, o que se tem feito até hoje, a olhos vistos, neste país, é politica e não politica. E «politica e politica não se confundem, não se parecem, não se relacionam uma com a outra», no famigerado dizer de mestre Ruy. Uma é «a arte de gerir o Estado», a outra é «a industria de o explorar a beneficio de interesses pessoais». Isto é, agora falando com Vieira d'Alencar: «o desvirtuamento da politica, a corrupção dos costumes, o rebaixamento dos caractêres, o subôrno das opiniões, o aniquillamento da democracia, o culto dos incompetentes, enfim, a eliminção da nacionalidade».

E' força, pois, que nós crêmos, que nós fazamos, que nós fundemos, reintegrando o re-  
a aspiração de seus constructores, a politica

da mocidade, o que tanto vale dizer: a política das convicções e da verdade, política que clêva e ilustra os que a praticam, política que ennobrece a Republica e não a entameia, política que illumina as consciencias e as não entenebrece, política que instrue e não anaphabetiza, politica que corôa competentes, que honra, que dignifica, constrôe e governa.

Essa é a politica por que nós, os da gente nôva, nos vimos batendo, a politica que nós, uma triade, hoje dispersada, de poetas, lançamos, ahí por 1920, n' *A Conquista* — o nosso balaão de combate, — onde Vieira d'Alencar (deixem que eu fale ainda e sempre neste nome, que eu amo e que é o de uma das mais claras e harmoniosas intelligencias de minha ge-

nosso programma de fé. Essa é a politica que nos agita e tunda, definitivamente, a juventude do Brasil.

E o Brasil tudo pôde e deve esperar do esplendor dessas alvoradas humanas.

Haja vieta, como um padrão luminoso da aççõ constructora e do descortino civico da gente nôva, o espectáculo que nos offerce essa notável democracia uruguaya. Vêde como allí os moços estão na primeira plana, as investiduras politicas, considerae a obra magnifica que elles realizaram e vêm realizando. Baltazar Brum, no fulgôr de uma bêta juventude, ainda o outro dia deixou a presidencia da republica, onde culminou a sua fulgurante carreira politica; Juan Antonio Ruero, uma figura fascinadora, muito nôvo, escalou, victoriosamente, os mais erguidos cargos na representação nacional, e Justino Archaga, publicista e pensador elegante, foi chamado a dirigir, quasi adolescente, não ha muito, uma pasta ministerial, além de outros, — todos da geração nôva tendo sido os orgãos do 1.º Cong. Internacional de Estudantes Americanos, a rudôza assemblêa da intelligencia que «aureolou e immortalizou os circulos universitarios de Montevideo», fazendo irromper de seu seio a iniciativa dos mais formosos comicios que jamais se realizaram sobre a terra», na expressão disêrta de Benjamin Lima, que nella nos representou com raro brilho.

Ademais, que é o que nos impedirá, a nós, os moços, de impôr o governo de nossa terra? Que continem as forças virgens a expluir, de corôa, de moral e mental, de vigôres somaticos e de entusiasmo, de alegria e de communição? Que é o que não poderá fazer o idealismo, o idealismo e esclarecido, o idealismo creado e realizador da juventude? E que é o que tem feito o sen-

## “NA SEARA DA LINGUA”

O trabalho que publicámos em nossa edição anterior, intitulado «Na seara da lingua» é de auctoria do nosso distincto confrade pernambucano Renato de Alencar e não de Renato de Lima, como pôr engano sabiu.

Valemo-nos do ensejo para pedir desculpas ao nosso illustre collaborador, por essa falta involuntaria.

so estreito da realidade, a visão terra-a-terra per la prima volta la «Era Nova», significa rivista in grande formato e si pubblica ogni quindici giorni.

Eia, pois, senhores, als á mocidade somos o Brasil-Nôvo. Nós, é que havemos de fazer o Brasil-Maior. Crêde e fiaj tudo de nossa coragem e de nossa fé. A alma heroica do Brasil está creada. A palavra de Bilac — o Cantor Excelso — ainda soa, no fremito e no ritmo de suas estrofes ardentes dentro d' nós. E ahí estãvas casernas alfôbre de guerreiros — a transbordar da lide da juventude brasileira. Crêmos, agôr, a alma civica, a alma politica do Brasil. Idealismo? Sonho de poetas? Ainda hem. «Heureux les jeunes», dizia Renan. E France: «Heureux les poètes!» Sim, felizes os moços e os poetas — os homens de alma harmoniosa — porque com elles estão sempre a bellêsa e a força e, assim, a victoria ama lhes sorrir...

LEOPOLDO PÉRES

**L'IDEA** é uma brilhante e hem feita revista quinzenal que, já ha muito, se vem publicando em S. Paulo e que vale por uma segura affirmação do quanto tem sido util naquelle Estado á colonização italiana. Collaboram na magnifica confreira pennas que honrariam qualquer publicação no genero.

Recebemos sempre com prazer a visita de L'IDEA e somos muito agradecidos á gentileza dos nossos collegas da prestigiosa revista italiana de S. Paulo, dando em seu numero 184, de 3 de março ultimo, a noticia abaixo a nosso respeito:

### “ERA NOVA”

«Fra le molte pubblicazioni che ci giungono in redazione, abbiamo rice-

é stata da noi graditissima. Facciamo i nostri complimenti ai suoi direttori e i fervidi auguri di prosperità alla pubblicazione, la quale, oel resto, é già al so terzo anno di vita.»

### Ballada do Abencerrage

Ao delicado poeta S. Guimarães Soares

Patria perdida, espeinhada,  
Pelo Christo triumphado,  
O Abencerrage beija a espada  
E não maldir a sua oôr,  
Sem ninguém ver seu diaz abor,  
Vaga de tenda em tenda, incerto,  
Sempre em refrega, audaz, solerto,  
Combate por seu pavilhão,  
De peito erguido e descolerto  
— Ousado e altivo o coraçõ!

Magus elle tem n'alma fochada,  
Sorri guardando o seu histor;  
Patria perdeu, perdeu o anadã,  
Calçada pelo vencedor:  
Nada esmorece o seu valor...  
Na Africa adusta, o ardôr desperto,  
Contempla o mouro o cõco aberto  
E vê que o cõco engana e é vão...  
Mas seguir, emto, de oôr desperto,  
— Ousado e altivo o coraçõ!

Que importa a longa caminhada  
Ao mouro egregio e sen tentor?  
Que importa a escuridão da estrada  
Se o Abencerrage é sem pavor?  
Que importa o sol abrasador,  
Se de um carinho o peito certo,  
Quando chegar, de longe ou perto,  
Terá num beijo de paixão?  
Pulsa-lhe ardente no peito certo  
— Ousado e altivo o coraçõ!

OFFERTORIO

Moura local, cu me aberto  
Em teu harem, sendo Christo...  
Perdõs, pois, se erro e tu scerto,  
Quando a teus pés, hãri, offerto  
— Ousado e altivo o coraçõ!

EMYDIO DE MIRANDA

## A POLÍTICA

## PARAHYBANA



DR. EPITÁCIO PESSOA



DR. VENANCIO NEIVA



DR. SOLON DE LUCENA

o alento aos seus legionarios, aos velhos soldados da mais nobre e mais tradicional agremiação politica do Estado, a qual elles têm sabido conduzir com galhardia de victoria em victoria. Assim é que Epitácio Pessoa e Venancio Neiva, na hora de se afastarem das luctas politicas, attitudo a que os forçaram motivos imperiosos, vêm á faja e elles mesmos mostram o rumo de nossa politica, que não soffre solução de continuidade e que elles continiam a inspirar e a guiar, como agora faziam, indicando o seu successor no elevado posto de chefe do Partido.

Este desígnio dos dois egregios homens publicos recaiu sobre a pessoa do sr. Solon de Lucena, actual presidente do Estado e um dos mais denodados, dos mais esforçados membros do Partido. Realmente, não se podia ter andado mais bem inspirado nessa escolha.

Desde o inicio de sua carreira politica, que toda tem sido brilhante e inatacavel, graças aos seus merecimentos e aos seus dotes de character, o sr. Solon de Lucena se vem impondo á consideração do povo de sua terra e desde cedo, por isso mesmo, attrahiu sobre si o particular aprêgo de Epitácio Pessoa e Venancio Neiva. No desempenho de varios cargos publicos, como deputado á Assembléa do Estado e depois á Camara Baixa do paiz, e finalmente, agora, na presidencia da Parahyba, o sr. Solon de Lucena tem dado mais brilhantes attestados do seu amor á nossa terra, da sua dedicação ao nosso progresso, da

sua operosidade, e de um conjunto de virtudes civicas que, em um moço, o tornam um grande chefe de partido.

Agora, portanto, continuando a sua carreira politica na Parahyba e na investidura do posto que vem assumindo, é natural que todos estejamos certos na sua acção e certos de que o sr. Solon de Lucena, com o seu espirito elevado, saberá conservar as fulgurantes glorias do seu Partido, que são as da politica parahybana e a que Epitácio Pessoa e Venancio Neiva imprimiram, por fim, um cunho de nacional esplendor.

Depois de um curto momento de natural vacillação, que sobreveiu para a politica parahybana, com a retirada do sr. Epitácio Pessoa e também do sr. Venancio Neiva das lidas partidarias, retoma a sua marcha normal a vida politica do nosso Estado. É que, de facto, não podia deixar de abalar o animo dos seus correligionarios aquella resolução dos dois eminentes directores dos destinos da Parahyba. Por isso mesmo, houve um instante como que de desorientação e de duvidas, muito justificavel, aliás, mas logo aquelles illustres estadistas toram os primeiros a trazer, com a sua palavra sempre enérgica e contribuíram e

# TARDE NO BOSQUE

*Deante de uma formosa tela de arte da inspirada pintora  
parahybana senhorita Amelia Cheõrga.*

Tarde. Pallido cõo. Vaga tristeza  
Envolve a terra em morbido languor...  
Scisma em silencio a propria natureza,  
Num mysticismo reconfortador!...

E falo ao coração: tú que recordas  
O que levou-me o rigido escarcõo,  
Tange em surdina as invisiveis cordas  
E ergue uma préce á pallidez do cõo!...

Arvores altas, arvores frondosas,  
Tenho ante o olhar, extatico e feliz...  
São casas as paragens silenciosas,  
Que o amor santifica e Deus bendiz!

No alto dessa esmeraldica pousada,  
A imitação de excelsa phantasia,  
A ramaria verde entrelaçada  
Fõrma do bocque a ahhada sombria...

Que vale agora meu perdido threno,  
Flacida voz a se perder na terra!?  
Sinto-me assim, fragillimo e pequeno,  
Para dizer o que esse quadro encerra.

A alma que sente, que palpita e vibra  
Numa contemplação toda grandeza,  
Sonha, canta, estremece fibra a fibra,  
Ante o esplendor dessa immortal belleza!

Arvore mestra, esguia, alta e vetusta,  
Sentinella do bosque, alli se eléva!  
Parece uma alma resignada e justa,  
Nesta hora triste, repellindo a tréva!...

Crepusculo! Indecisa claridade!  
Todo bosque se envolve em nostalgia...  
Velho Solar da Magua e da Saudade,  
Que as portas cerra quando morre o dia!...

Alli termina ampla e sombria estrada...  
Que vem talvez de outro solar distante...  
De alguma antiga e mystica pousada,  
Thema, talvez, de alguma lenda errante!

Fitando o bosque assim, ermo e solurno...  
Sinto um vago tremor no coração...  
Pois, me parece um lemure nocturno,  
A investigar a alma da solidão!...

Trabalhados em linhas fugidias  
Nessa alta perfeição que a alma nos fala,  
Vejo atavez das arvores sombrias,  
Uns retalhos de cõo de neve e opala!

Minh'alma freme ante os primõres de arte...  
E' que ás bellezas o meu estro impelle-a...  
Por isso, exalto aqui e em toda parte,  
Esse quadro immortal de Dona Amelia!

AMERICICO FALCÃO

# CARLOS DE VASCONCELLOS

Possam as lembranças gratíssimas da época venturosa da minha juventude transmutar a aridez dos meus pensamentos, para que surja nestas linhas, escriptas ainda sob a dolorosa impressão do desaparecimento de Carlos de Vasconcellos, o tributo da minha amizade a esse ousado filho do norte, cuja vida foi um poema energico de coragem.

Chegado á quarentena de annos de uma existencia cheia de difficuldades, lamento que a imaginação caprichosa e fatigada não possa vir ao meu appello, no anseio em que estou de trazer para esta pagina de saudade labores e opulencias de linguagem, que tornassem possível a manifestação dos transportes e emoções da quadra florente dos meus dezeseite annos, na época em que conheci o mallogrado collega, que numa explosão de autoclave da Fabrica de Tintas, de que era presidente, foi encontrar a terrivel parada da morte.

Com as possibilidades de gente moça, que sabe dizer na phrase carinhosa e cheia de illuminuras os seus sentimentos de alegria e tristeza, traduzindo na expressão enleante as vibrações dos seres, nas horas atortunadamente benditas do ditoso viver ou nos momentos dolorosos das atras amarguras, quizera manifestar o travo da pena que nos fica alanceando a alma, desde que tombou na estrada da vida o antigo e inesquecivel companheiro, o engenheiro capaz e operoso, que era também um escriptor brilhante.

Tecido seja, embora, com os frageis fios incolores da intelligencia pobre e fatigada, ahi fica, talvez para meu martyrio, mal esboçado o elogio do brasileiro de valor que u'a manhã azilaga de janeiro deste anno viu, na capital do paiz, cair victimado pelo desastre, que roubava á publicistica nacional um dos seus mais valiosos ornamentos.

O meu espirito volta-se, nas ancias da recordação, para esse anno já muy afastado, em que Carlos de Vasconcellos, risonho e alfavel, vinha ser nosso collega nos bancos academicos, trazendo da Terra da Luz, onde nascera, os raros dotes que o iam destacar entre os companheiros daquela turma.

O joven cearense possuía impressionantemente uma intelligencia que se revelava em uma educação, que o tornava digno de um excellentie culto. Seu pai, o Sr. Augusto de Vasconcellos — o genitor, que o Ceará respeita e acata — era o brilho de um longo e distincto passado.

Iniciára o curso de engenharia de modo

triumphal: ganhou fama nos primeiros mezes, após um discurso numa festa da escola, da qual fôra orador official.

Os moldes de sua eloquencia subvertiam o auditorio, o arrojo das suas idéas conquistou a mocidade campanheira e a audácia dos seus gestos seduziu a quantos ouvissem aquelle mocinho, que alli apparecia, do alto de uma tribuna academica, numa admiravel concocidade de talento e cultura, a descobri-



DR. CARLOS DE VASCONCELLOS

alvorada de uma formidavel batida de searas luminosas, que por certo aquelle espirito tinha de fazer, no eterno fado de desenvolver a civilização humana.

O effeito prodigioso de sua sensacional oração sagrou-o expoente dos seus contemporaneos na Escola.

Completara quinze annos de idade.

Apenas uma creança e parecia ter ardores de uma maior idade, dominando a todos pela extremada fé no futuro, que elle preparava e para o qual se fortalecia, alimentando o seu espirito com o appetite dos devoradores de maximas.

Destacava-se entre os outros estudantes pela leveza e originalidade dos seus conceitos avançados.

Bem cedo, a sua altivez e independencia foram noladas no ambiente em a que pujança de sua mentalidade se irradiava em lampejos continuados.

Carlos caminhava sorrindo, antegosando a aquellos triumphos, que abriam o caminho de sua vida...

Desde então, em torno delle, onde apparecesse, estaria confortado pela zona do affecto, protector dos eteros.

Parecia que a imaginação da mocidade, cheia de viço e phantasias, creava a ficção de que esse espirito juvenil de Carlos se manifestava como um dos seus dotes, que lhe attribuiam, por sua concocidade,

por isso, quanto nos punge hoje a brutalidade da morte do companheiro, que conheci em novo, risonho e bello, forte e admirável, destrindo com as chaves de ouro da porta do seu destino, na sua jornada divagreira de uma vida, que se ia no entanto uma série de trabalhos de summa.

E o em, Dilectus, foi uma realidade. Uma existencia iniciada nas duras refeiçoes. Vasconcellos, orion e fecunda, Carl. de uma raça a que apresentava vantajosamente peramento, exaltado pelo seu ueánaca. riores, cheg. gencia e cultura raneos, com. leão furioso, se lança ao meio de arrojadas e que, attonita, recia. blicista, que per. Belchior logo se ouve e a los da litteratura. guerreiros precipita-se ecções do economista chefe dos mandos, quasi gistas de suas viagens.

pa, ora nas cambiantes das dos seus romances, na trabalhos de um analido. e bastante estudora.

O cearense activo, sob leve o infortunio de mo um patriota, a quem o inestimaveis serviços.

Ativo, como poucos, Carl disse corajosamente crúas verdades viam curar da patria brasileiro des crises.

Tenho sobre a minha Belchior. entre outros livros do amigo. Para auxiliar a «Pró-Patria» publicada de os paizos desliga judiciosas considerações as ondas mundavam patrioticos que elle reuni. no espaço, na seu livro da Terra do Ceará, recen para sem

A riqueza d'aquele pedaço guérrico deu-lhe melhor.

Na sua avididade excepcional, perfeição d'os estudos de sua especialidade — a engenharia industrial, depois de ter feito regul. no Amazonas, permaneceu alguns a nos da America, donde nos mandou ser-

ERA NOVA está á venda em Recife, á rua da Imperatriz.

TARDE

Deante de un  
pa

NOVA

Tarde. Pallido céo. Vaga tri  
Envolve a terra em morbido  
Scisma em silencio a propri  
Num mysticismo reconfortad

E fato ao coração tu q  
O que levou-me a rigide  
Tange em surdina as inv  
E ergue uma préce á pa

Arvores altas, arvores frondosas,  
Tenho ante o olhar, extatico e fêl  
São essas as paragens silenciosa  
Que o amor santifica e Deus b

No alto dessa esmeralda  
A' imitação de excelsa  
A ramaria verde entrela  
Fôrma do bosque a al

Que vale agora meu perd  
Flacida voz a se perder  
Sinto-me assim, fragilime  
Para dizer o que esse e

A alma que sentos aspectos no  
Numa contemplação do seu es  
Sonhs, canta, es

Ante o caplen  
destaque excepcio  
asileiras. Realmente,  
deletrado aquelle  
mais esquecer aquellas  
sionantes da Noiva de  
e, ou o conto vibrante,  
a frissono, de Noites  
quém, porque o autor  
os raros escriptores  
do e dominando o  
o lè, jamais pôde  
o. Dahi a atmosphéra  
em que foi logo envol  
segundo livro de contos.

Ao Embalo da Rêde marca mesmo  
um acontecimento literario de particu  
lar relêvo, mormente neste instante  
de crise intellectual no Brasil, com a

n que florescem as mais bi  
le um espirito de rebellado.  
river intenso, que fôra um  
ossos problemas economicos,  
brigação patriótica de collabo  
ragem das industrias do seu

atamente ao preparar as instalações  
a industria subsidiaria da chimica,  
ão em que examinava o funciona  
ie uma autoclave da Fábrica de Tintas  
OVAs, que a morte bruscamente o as  
iou, para levar seu nome á lista dos que  
recram pelo devotamento de uma causa no  
serviço da sciencia.

Dizem que a maldade humana andou traba  
ndo junto ao destino para a pratica desse  
oubo que a nossa terra soffreu. Certo, Hobbe,

tem razão: O homem é o lobo do homem...  
Ou, então, pela voz da poesia, será bom re  
petir este verso expressivo:  
"Como os homens são mdois e como a terra é  
linda.."

Não fosse o meu compromisso com os mo  
ços da "Era Nova", e esta chronica de uma  
enorme saudade ficaria no meu archivo, bem  
junto ás cartas de Carlos de Vasconcellos, que  
removaram trechos da nossa vida e que para  
mim trazem por empréstimo as quasi esque  
cidas ardências da mocidade, nas evocações  
dos prazeres vividos.

Carlos, permite esta homenagem, tão peque  
nina, com que posso marcar, compungido, num  
canto de minh'alma, a tristeza da tua morte,  
Mathews d' Oliveira

S E AUTORES

minguada produção de livros que me  
reçam lidos e assignalados, enquanto  
as publicações de fanqueria pullulam,  
numa proliferação espantosa, pelos  
nossos mercados. Destemodo, o espirito  
ancioso de sensações genuinas de arte  
e de belleza, reanima-se quando, no  
turbilhão dessa literatura ôca e des  
asseiada, se lhe depara um livro como  
este de Gastão Cruls.

Ao Embalo da Rêde enfeixa onze  
contos maravilhosos. Cada um delles,  
verdadeiro primor de arte, é a syn  
these magnifica de psychologias e  
dramas humanos, ou então, a exem  
plo de *Antiope* e o *Satyro*, a pola  
rização da sensibilidade de um artista  
de requintes. E é justamente a simul  
taneidade deste poder de analyse e  
de emotividade na estylização dos fa

ctos, que, tão evidentemente, approxi  
ma o autor da grande arte do infeli  
citado aurifice-psychologo de *La Main  
Gauche*. O *Abcêssô de Fixação*, ao  
acaso, é digno de um Maupassant.

Infelizmente numa simples resenha  
bibliographica como esta, não nos é  
dado apreciar um escriptor das pro  
porções de Gastão Cruls. Num volu  
me de contos que se lêem, deliciada  
mente, numa hora, apresenta multi  
plas facêtas a personalidade literaria  
do autor. E é por isso que se volta

naturalmente a reel-o. Encanta-nos a  
simplicidade adoravel da linguagem de  
uma harmonia perenne.

E' o escriptor que tem o segredo de  
traduzir sobriamente e com precisão to  
das as suas idéas. E' o erudito que  
sabe affeiçoar a sua cultura ás delica  
dezas do seu temperamento de artista.  
Attestam-no essas legendas encerran  
do um conceito philosophico de es  
criptores notaveis que, precedendo ca  
da conto, resumem os seus trabalhos.  
E' ainda Gastão Cruls o ironista que  
tem ás vezes um sorriso de bondade  
affavel para os ridiculos humanos, co  
mo *No Ctube*, no *Segredo da Ephru  
ge*, ou mesmo em *Birô*, outras vezes,  
porém, o sarcasmo esvurmante e an  
niquillador á Tachcray, quando lhe cêc  
sob a retorta da observação a imbeci  
lidade presumpçosa de um dr. Felicis  
simo Ventura.

Nôz que nos desvanecemos de con  
tar o illustre autor do *Ao Embalo  
da Rêde*, entre os nossos mais conspi  
cuos colaboradores, tendo sido os  
primeiros a publicar o *Birô* dessa se  
rie de contos, quando na Parahyba,  
ha pouco, e teve aquelle escriptor,  
nos ufanamos de ver este novo tri  
umpho do brilhante homem de letras.

As lunetas de dois vidros foram inventadas  
cerca do anno 1290.

# LENDAS AMAZONICAS

## AJURICABA

Resumo da narração poetica da mesma lenda publicada pelo sr. conde de Stradelli no seu livro "Duas lendas amazonicas".

A aldeia dos *Mandós* estava em festa.

Huiúibéné, o chefe respeitado e valoroso, celebrava o nascimento de seu primeiro filho.

As fogueiras ardiam no terreiro e em torno dellas dançavam satisfeitos moços guerreiros, cunhantás formosos.

Mergulhando nas aguas do rio Negro os últimos raios, a lua se deitava por trás dos cumandás e burlitas das margens.

Não tardava que o sol viesse doitar as copas frondejantes da floresta.

A dança parou, e, saboroso, o *cachiry* correu de bôcca em bôcca.

Cabokena, o velho tuchaua, trazendo nos braços o infante recém-nado, appareceu á porta da malôca, e assim falou: "*Guerreiros mandós, este é o filho de meu filho. Nasceu sob os olhos de Yari e Tupan o alumia. Ajuricaba é seu nome, e será o terror dos inimigos dos mandós. Das margens do Uarirá as margens do Xiuari, será das terras de nossos avós o unico senhor. Mauari o protege e em seus braços dormirá elle um dia, nos dominios da Cobra Grande.*"

E os guerreiros depuzeram aos pés de Ajuricaba seus arcos e tacapes.

Dançaram ainda, mas quando a aurora sorriu no firmamento, já nas aguas do rio banhavam-se os mandós.

Era crença desses brávos filhos da floresta que o sol gostava de os ver assim, como outrôra vira surgir das aguas espumantes os primeiros mandós.

Os annos se passaram e Ajuricaba cresceu, tornando-se robusto, forte e corajoso.

Nenhum guerreiro lhe vergava o arco rijo de *maúiba*. A sua flecha rasgava além a nuvem que passava e o seu pesado tacape de maçaranduba derrubava de um golpe a onça na floresta.

As filhas dos *tocanos* e *barés* o disputavam. Ajuricaba escolheu a mais bella cunhantá dos *tairás* poderosos.

Um dia, na malôca dos mandós appareceram dois brancos e Huiúibéné tomou com elles, na mesma cuja, o *cachiry* da paz.

Desgostoso, o bravo Ajuricaba internou-se nas selvas, para não beber com os pérfidos *carriuas*.

Herdára de seu avô, o velho tuchaua Cabokena, o odio aos portuguezes.

E desde esse dia ninguém mais o viu entre os *mandós*.

Huiúibéné lançou sobre o filho fugitivo a maldição de pae.

Diziam, então que, em noites de luar, uma canôa descia pelo rio e dentro della dois vultos conversavam: Mauari consolava o exilado guerreiro.

Seis annos vagou pela floresta, até que um dia lhe trouxeram o perdão de Huiúibéné. Narrou-lhe o mensageiro a tração dos portuguezes e a morte do tuchaua que lhe pedia vingança.

Ajuricaba partiu veloz como a flecha despedida do seu arco, e os mandós o receberam com gritos de alegria.

Eram poucos os que restavam fiéis ao velho Cabokena. A tribo dividira-se e grande parte servia ainda aos desiguos criminosos dos *carriuas*.

A frente desse punhado de bravos, o valoroso chefe dos *mandós* iniciou uma serie de correrias, saqueando e exterminando as aldeias inimigas e vencendo em recontros varios as forças de Belchior Mendes de Moraes, enviadas de Belém para prendel-o.

O nome de Ajuricaba era balbuziado com terror pelo inimigo.

O exício lhe seguia os passos, marcava a sua passagem.

Um dia, á ponta do Ajamary, quando o guerreiro descansava das lides esforçadas, um joven indio saltou á praia e dirigiu-se ao chefe Ajuricaba o abraçou.

Era Kucánaca, o filho idolatrado, o herdeiro do seu nome glorioso. Estava moço, e quando partira era menino ainda.

— Elles não tardam, pae, e a frota é grande que elles trazem, disse o moço.

Havia três dias que Ajuricaba enviára o filho a espiar os movimentos das tropas de Belchior.

— Ao sol de amanhã esta-ão á vista, acrescentou, vendo que o pae nada mais lhe indagava.

— Está bem, elles conhecerão Ajuricaba, disse por fim o chefe dos *mandós*.

Começaram então os preparativos da defesa. Ajuricaba dispoz a sua gente para a lucta, e esperou.

Na manhã seguinte, a atalaia collocada á ponta do Ajamary, assignalou a apparição da primeira galéa da esquadra portugueza.

Um brado violento repercutiu pelos ares e as primeiras flechas fenderam o espaço.

O arcabuz respondeu, troando ameaçador.

A lucta foi horrivel! Quatro vezes contra o reducto dos *mandós* valorosos investiram os portuguezes e quatro vezes recuaram, deixando sobre a praia cem corpos trespassados pelas cortezas flechas dos gentios.

Os bravos lusos não desanimaram. Carregavam ainda uma vez.

Houve um momento em que a victoria pendeu para os *mandós*.

Ajuricaba distrahiu-se, porém, e algumas tropas de Belchior, desembarcando, mais abaixo, atacaram-no por trás.

A lucta, então, recrudescceu, e corpo a corpo se empenhavam agora os contendores.

O tacape de Ajuricaba gottejava sangue e abria enormes claros nas hostes inimigas.

De repente, um grito se lhe escapou do peito.

Aos seus pés tombára exinguê Kucánaca. Tentou erguel-o, estava morto.

Como um leão furioso, se lança ao meio da gente portugueza que, attonita, recua.

Mas a voz de Belchior logo se ouve e a avalanche dos seus guerreiros precipita-se esmagadora sobre o chefe dos *mandós*, quasi abandonado.

Ao golpe de mil braços como o cedro gigante na Arquejava, destallecido.

Belchior o conduziu sob do capitanea e levantou ancoctoria.

O rio tingia-se de sangue e talhava as selvas.

Velejaram em demanda da Negro.

Uma tarde, o vendaval furioso desencadeou-se e caiu sob a frota de Belchior.

O capitanea corria perigo Para auxiliar a tripulação, Ajuricaba teve os pulsos desligados. Subiu ao convéz que as ondas inundavam.

E, quando um raio fuzilou no espaço, nas aguas do rio Negro desapareceu para sempre o bravo Ajuricaba.

A noticia ecoou pela floresta e os valentes mandós exultaram e derramaram pelas selvas as notas jubilosas dos seus canticos de guerra.

*Ajuricaba foi dormir nos braços de Mauari.*



## NOTULAS

O eunucho Tomamos a uma revista literario do Rio o trecho que vamos transcrever de um livro de D. Rufino Blanco — Fombona. *La lamada de Aladino*, que vem de

lançado á publicidade com estupendo successo. Nesse curto trecho, o escriptor hespanhol açou com rigorosa precisão o perfil do eunucho literario. Damol-o aqui para gôso dos leitores. Esse typo que D. Rufino descreve é um typo universal, vive em toda a parte. Encontramo-lo todos na convivencia quotidiana: Vejamos: «Entre os seres mais despreciables está o invejoso impotente, que, incapaz de crear a belleza, aprez-se em inflamar as obras alheias, com o odio do eunucho ao hosteio pae de familia, que cumpre a sua missão social. E entre esses seres abominaveis é o mais digno de lastima e dô pela interioridade e pelo grotesco do seu afan de destruidor, o criticão catador de locuções e que persegue um escriptor com a sua grammatica na mão armado de sinistra intenção para disparar offensas contra diphthongos ou esquadrinhar adjectivos.

Apesar de tudo, não é este o mais vil. O mais repugnante dos criticões é aquelle que, incapaz de produzir, como o eunucho das letras, incapaz de dar lições de grammatica, põe-se a

... e enças criminosas do autor a quem censura  
... outro de outro paiz ou de outro tempo e  
... a vida a catar parentesco entre filhos de

... os seus differentes...  
... ar casos de prostituição nos mais honrados  
... dentes.

Bravo, D. Rufino! Essa especie damnhinha  
... se desenvolve somente na tua Hespanha:  
A alma... também até em a nossa  
Numa contemp...  
Sonha, canta...  
Ante o esple...

... it Bello, digno de imita-  
... tação da parte de muita  
... este de Santos Dumont, recu-  
... Meijadas, a lembrança de o  
... a Academia de Letras. Ao va-  
... que já tantas vezes saboreou ã

... oria das alturas, não appeteceu, nem  
... z cêegas a gloria academica. E' que San-  
... os Dumont é, acima de tudo, um homem de  
... m senso. De facto, elle não podia ficar bem  
... a Academia, ainda que seja também um  
... mortal, um homem cujo espirito e engenho  
... gulhecem de verdade a nossa nacionalidade.

... as Santos Dumont na historia de sua patria  
... m um logar destacado, á parte, como todos  
... sabios, todos os espiritos ouzados da sua  
... tirpe. Na Academia, entre artistas, elle ficaria  
... al. E talvez o glorioso aviador tenha recebido  
... triste sorte de ir para «sous la coupole» com a

... missão de simples medalhão... Ah! se as-  
... sim tivessem reflectido, *verbi gratia*, o mare-  
... chal Dantas, o general Lauro Müller, mesmo  
... o illustre clinico dr. Austregesilo, e tantos e  
... tantos outros...

O novo Para a vaga aberta no seio da  
immortal Academia Brasileira de Letras,  
com a morte de Dom Silveiro, vem de ser  
eleito o notavel escriptor Gustavo Barroso,  
mais conhecido no paiz pelo seu pseudonymo  
literario — *João do Norte*, tal o primor e o pres-  
tígio de todos os trabalhos da sua lavra. A entra-  
da do elegante e valente homem de letras que  
é o auctor de *Heróis e Bandidos*, para o Syl-  
logueu brasileiro, representa, principalmente,  
uma victoria para a geração nôva do Brasil,  
pois João do Norte é um moço que vale por  
uma pujante e victoriosa affirmção de talento.  
Accresce ainda uma circumstancia muito grata  
a xós: o artista da *Ronda dos Seculos* é filho  
destas regiões do nordeste brasileiro. Nasceu  
no Ceará e, afastado de sua terra, no turbi-  
lhão carioca, de cuja vida se fez um seguro

... de nordesta. Ao contrario, toda a sua obra é,  
na maior parte, uma documentação da nossa  
vida, da nossa historia, e das nossas lendas.

... blicou:

*Idas e Paltarras, Terra de Sol, Casa de  
Maribondas, Ronda dos Seculos, Heróis e Ban-  
didos*, além de chronicas, artigos e estudos es-  
parços em jornaes e revistas.

Letrao o A proposito de seu romance *De  
literatos que morreu João Feital*, um dos  
maiores successos de livraria nestes ultimos tem-  
pos, o nosso brilhante collaborador pernambuca-  
no Lucillo Varejão, recebeu do consagrado intel-  
lectual brasileiro sr. Ronald de Carvalho, a carta  
abaixo que, graças a um amigo de Lucillo nesta  
revista, conseguimos dar aqui á publicidade.

Meu caro Lucillo Varejão,

O nosso querido e scintillante Enéas Ferraz  
lbe dirá, de viva voz, a bella impressão que  
me provocou a leitura do seu inquietante ro-  
mançe «De que morreu João Feital». Não me  
enganava eu, quando, ao saudar o apparecimen-  
to d'*O Destino de Escolastica*, affirmava que  
você possuia todas as qualidades de um  
bello e brilhante romancista.

«De que morreu João Feital», é um seguro  
e sério documento da sua capacidade creadora,  
do seu penetrante poder de psychologo, da sua  
experiencia admiravel da torturada e myste-  
riosa alma humana. Sabe você compôr e ur-  
dir as tragedias pequeninas e miseraveis da  
vida quotidiana, dessa vida subtil, que não

chega a inutilizar de uma vez o  
nosso coração, mas que o traz sem-  
pre indeciso, vacillante e mobil, como  
a luz do sol na espuma da onda  
ligeira.

No seu livro, misturou-se a ironia,  
que não condemna inteiramente, com

o sorriso de perdão e tolerancia dos que, para  
empregar uma expressão de um velho classico  
da lingua, «não vão com as esporas nos pés».

Para você, os homens são brinquedos peri-  
gulosos, com môlas secretas, que é mister não  
despertar.

Você os conhece de sobra, eis porque pas-  
sam elles sob os seus olhos como por um es-  
peelho tranquillo, que os não deforma, de modo  
algum, mas os fixa serenamente.

Receba, pois, os meus parabens cordiaes.

Do velho camarada e admirador

RONALD DE CARVALHO

O caso de «*La Contina*» ainda a impres-  
Garçonno, de Vi- sionar o mundo inteiro,  
otor Marguerite

por onde teve repercus-  
são, o celebre *affaire* que despertou na França  
o ultimo livro de Victor Maguerite, o notavel  
auctor do *Jour* e de tantas outras obras, que  
lhe deram, como a seu irmão Paul, um definitivo

renome mundial. Trata-se agora apenas de uma  
intriga literaria, dessas que tão communmente o  
despeito dos impotentes move contra a grandeza  
dos espiritos superiores. E' uma coisa já tão vul-  
gar, principalmente na profissão das letras! Mas,

felizmente, essas *campanhas* produzem sempre  
um effeito contrario. E' o caso de Victor Mar-  
guerite que, accusado de *haver* escripto um  
viro offensivo á honra da mulher franceza e,

por tal, expulso da Legião de Honra da  
França, por um decreto que teve o *referendum*  
do Presidente da Republica, chega justa-  
mente agora ao apogeu de sua immortalidade.

*La Garçonno*, o livro que originou este ruidoso  
escandalo, enquanto o governo da culta França  
e de outros cultos povos o vai condemnando,  
confiscando, prohibindo-lhe a leitura, chega a

ter uma tiragem de 100.000 exemplares por  
mez. Ademais, para maior triumpho e orgu-  
lho do auctor de *La Garçonno*, ao passo que  
os seus detractores intensificam a sua «intriga»  
e conseguem despojal-o das honrarias de com-  
mendador da Legião, ficam ao seu lado os mais

altos expoentes da cultura do genio francez.  
Basta citar o grande Anatole France, que con-  
sidera *La Garçonno*, acima de tudo, um livro  
de alta finalidade moral, um livro que é

um reagente contra a dissolução dos nossos  
costumes e não um livro que degrade e ridi-  
culize a mulher franceza. E, sem duvida ne-  
nhuma, para Marguerite é muito mais hon-  
roso ficar com o espirito illuminado de Ana-  
tele, que é a propria alma da França, o pro-  
prio genio latino, do que com a opinião de

todo o «Conselho da Ordem».

CASA

Endere

P

# FABRICA POPULAR

DE FERREIRA AMORIM & C.

CASA FUNDADA EM 1875

Toda movida por Electricidade



**Especialistas das afamadissimas  
marcas de cigarros:**

Deliciosos, Populares, Epitacio Pessoa, Santos Dumont, Amorim, Simeão Leal,  
18, Isis, Smart, Dulce, Dalva, Mary, Guarany, Peroças Finos, Morenos, Palha, Cor-  
tiça, Hilda, Commerciasa, 5 de Agosto, Globo, Vencedores, Condor, Victoria, Presidente  
Wilson, Porritos, Lucy, Pernambucanos, Diva, Danias Barreto, Castró Pinto, Solon de Lucena,  
Nabuco, Progresso, Buquets, Ambreados, Cigarrilhos Bahianos, Electra, Brasil Club, Mariette, Ve-  
nancio Neiva, Albertine, Chumbados, Roque, Venturosos, Mimosos, Victoriosos, High-Life, Daniel, De-  
licados, Estrella, Orion, Circulares, Mascotte, Fidalgos, Santo Antonio, Dois Amigos, Sem Rival, e outras  
inumeras marcas. — Fabricados com fumos de primeira qualidade.

Mantêm sempre grande stock dos charutos Dannemann e Stender, da Bahia,  
e variados artigos para fumantes, os mais exigentes.

TRABALHAM EM SUAS OFFICINAS 340 OPERARIOS



Endereço Teleg.: POPULAR

CAIXA DO CORREIO, 58.

RUA MACIEL PINHEIRO N. 133

## PARAHYBA DO NORTE

PREFIRAM A

**"PHOTOGRAPHIA COLOMBO"**

Compra e vende MACHINAS PHOTOGRAPHICAS USADAS

NO BECO DO ROSARIO, 110.

**SA' LEITÃO & C.**

ARMAZEM DE FERRAGENS — FUNDADO EM 1872

65—RUA M. PINHEIRO—65

PARAHYBA DO NORTE

End. Telegraph.: **BALISA**

**ODORANS**

**DENTIFRÍCIO E PASTA**

MELHOR E MAIS ANTISEPTICO

CLAREIA E DÁ BRILHO AOS DENTES

Tonifica as gengivas e perfuma o halito

**PREFERIDO SEMPRE PELA ELITE**

DEPOSITARIOS NA PARAHYBA: Casas: — "RAINHA DA MODA" e "VESUVIO"

Armazem de Estivas,  
Louças, Vidros e  
Exportação de Assucar

DE

**ENJAMIN FERNANDES & C.**

CAIXA POSTAL N. 3 — CODIGO — 11010 — RIO DE JANEIRO

Endereço telegraphico — FERNANDES

Praça Alvaro Machado, 11

**PARAHYBA DO NORTE**

GRANDE ARMAZEM DE ESTIVA

**F. H. VERGARA & C.<sup>IA</sup>**

VI. LOS DE TODAS AS QUALIDADES

Kerozene, Arame farpado, Ma-  
deiras, Salitre,  
Enxofre e Cimento.

TODOS OS ARTIGOS DO RAMO DE ESTIVA

DEPOSITO PERMANENTE DE FARINHA DE TRIGO

Serraria, descascamento de arroz  
a vapor, Refinação de  
assucar, Torrefação de café e Fa-  
brica de cigarros.

Filiaes em Campina Grande e Guarabira

Praça Alvaro Machado, 6.—R. Desemb. Trindade, 1  
e 16.—Praças Santos Dumont e 15 de Novembro.

End. Tel. Vergára — Parahyba

Receb  
fari  
cimen  
todos

# COMPANHIA ANTARCTICA PAULISTA

SÃO PAULO

## CERVEJAS

DE PUREZA INCOMPARAVEL

ANTARCTICA, MUNKEN, CULMBACH, MALTE, PORTER E HAMBURGUEZA

## GUARANA CHAMPAGNE

A mais fina bebida sem alcool

LICORES  
E TODAS AS QUAL DADES  
ACIDO CARBONICO  
GELADEIRAS

## BEBIDAS SEM ALCOOL:

SI-SI, NECTAR, LIMONADA, PAULOTARIS, CLUP, SODA, VICTORIA, GINGER-ALE E AGUA TONICA

## E. GERSON & C.

REPRESENTAÇÕES, COMISSOES e CONSIGNAÇÕES

End. Teleg. GILBERTO - Caixa Postal 8

TELEPHON - 113 - Usam todos os Codigos

Rua Macliel Pinheiro n. 177

PARAIBA DO NORTE - BRASIL

Representam as melhores casas exportadoras de artigos de miudezas, especialmente FITAS

Madeiras do Pará de

Manoel Pedro & C.

Recebem cotações diarias de farinha de trigo, arame, cimento, xarque, bacalhau e todos os artigos de estivas.



## A FARINHA LACTEA "NESTLÉ"

É effectivamente o alimento preferido pelas creanças

Engorda

:-:

Da vigor

Fortalece os fracos

PREFIRAM AS SUPERIORES MARCAS DE FARINHAS DE TRIGO

**GOLD MEDAL,  
AUREA, FORMOSA,  
ORONO e UNIÃO.**

AS MELHORES DOS E.E. UU. DA AMERICA

CROSBY COMP.

BATTERY PLACE

NEW YORK

BRITO LYRA & C.

# FAZENDAS

VENDAS EM GROSSO

Rua Maciel Pinheiro

Parahyba do Norte

## A ATTRACTIVA

RUA MACIEL PINHEIRO, 190.

Chapéus para senhoras e crianças

**Giovanny Ponzi**

PARAHYBA DO NORTE

## MERCERIA MODELO

J. Honorato & C.

Importadores de

\* GENEROS ALIMENTICIOS DE PRIMEIRA QUALIDADE, BEBIDAS FINAS, CERVEJAS, ETC. \*

RUA MACIEL PINHEIRO, 190 - FERNANDES

Machado, 1

Telephon NORTE

PARAHY

ELIXIR DE CANINANA E

JURUBEBA

FORMULADO E PREPARADO PELO PHARMACEUTICO  
OVIDIO QUARTE DOS SANTOS LIMA

Cura, com valor:

Rheumatismo, feridas gommosas, úlceras antigas e recentes, dactarros, empingens, sarnas, fistulas, escrophulas, tumores, adormecimentos dos membros e qualquer moléstia de origem syphilitica.

É a ultima palavra em depurativo!

Está registrado na Junta de Hygiene e Associação Commercial do Estado, e depositado na Junta Commercial da Capital Federal.

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES!

Vende-se em todas as boas Pharmacias

DEPOSITO GERAL PHARMACIA SANTOS

SERRARIA

Deposito na Capital — Uragaria Pessoa

## LOTERIA DE SANTA CATHARINA

MODELADA PELA LOTERIA DO RIO GRANDE DO SUL  
UNICA QUE DISTRIBUE 75% EM PREMIO  
PREMIOS MAIORES:

30, 50 e 100 CONTOS DE RÉIS.

Por 85000, 115000 e 235000 respectivamente

Extracções semanais

Em urnas de crystal e bilhetes de 100000 em decimos  
e 200000 em vigesimos

Bilhetes jogam com 15 milhares — Bilhetes à venda em toda parte.

Adm. — RUA DEODORO, 14. — Florianopolis.

Os concessionarios — La Porta & Visconti

Socio-garente ANGELO M. LA PORTA, ex-socio-garente da Loteria do Rio Grande do Sul.

N. B. — Nas localidades que não estão os bilhetes à venda poderão ser adquiridos por intermedio de bancos os uncos comprarão os bilhetes comunitando as partes o respectivo numero, ou remetendo a esta administração a respectiva importância e mais 10000 para o porte.

# PERFUMARIA RENY

A MAIS ELOQUENTE AFFIRMAÇÃO DO APER-  
FEIÇOAMENTO DA INDUSTRIA NACIONAL

## POMADA RENY

Infallivel. Tira sardas, pannos, manchas, rugas e cura espinhas. Pote 4\$000

## DEPIL

Unico depilatorio liquido que tira em 5 minutos todos os cabellos. Vidro 5\$500

## PÓ DE ARROZ RENY

Medicamentoso e perfumado. Adhere mesmo sem creme. Caixa grande 2\$500  
Caixa pequena \$600

## LOÇÃO RENY

Deliciosamente perfumada. Extingue as caspas e fortifica o couro cabelludo. Vi-  
dro 6\$000

## AGUA BALSAMICA

Antiseptica e higienica. A melhor agua para o toilette. Vidro pequeno, 4\$000.  
Vidro grande, 7\$000.

**MAGALHÃES & LOBO**

RIO DE JANEIRO

Depositarios e vendedores neste Estado:

Avelino Cunha & Cia. — Rainha da

RUA MACIEL PINHEIRO, 206

PARAHYBA DO NORTE

# FABRICA COLOMBO

DE  
MARINHO E MOURA

Mantém grande deposito de camisas, ceroulas, collarinhos e pyjamas, confeccionados com todo esmero e bom gosto, podendo competir, tanto na qualidade como no feitiço e preços, com os melhores artigos nacionaes e estrangeiros. Executa encomendas com a maxima brevidade. Marca registrada - COLOMBO.

Rua Barão do Triumpho, 450. - PARAHYBA

## NELSON DE QUEIROZ GARREIRA

Cirurgião Dentista

Executa, com cuidado e correção, os mesteres concernentes á sua profissão.

Consultorio: PRAÇA PEDRO AMERICO, 75.

Expediente - 7 ás 14 horas

## PHARMACIA CONFIANÇA

DE

### TERTULINO C. DA MATTA

AVIA RECEITAS POR PREÇO MODICO E COM A MAIOR PRESTEZA

123, Rua Barão da Passagem, 123.

Parahyba do Norte

BRASIL

## ALFAIATARIA

## FLORENTINO

### CONFECÇÃO SUPERIOR

E CORTE ELEGA...  
OBEDECENDO SEMPRE  
AS ULTIMAS CREAÇÕES  
FRANCOESA, ITALIANA,  
INGLESA, NORTE-AMERICANA E AUSTRIACA.  
COMPLETO SORTIMENTO  
DE CASEMIRAS, PALM-BEACH, PLANELLAS E BRINS DE LINHO E ALGODÃO.

De melhores  
ARTIGOS

É a casa que  
se impõe pela  
perfeição de  
seus trabalhos.



Os melhores  
PREÇOS

Modicidade nos  
preços  
e maxima  
promptidão.

ENCONTRA-SE SEMPRE  
DESLUMBRANTE SORTI-  
MENTO DE GRAVATAS,  
PERFUMARIAS, MEIAS  
PARA HOMENS E SE-  
NHORAS, LENÇOS DE  
SÉDA E DE LINHO, CU-  
JO BOM GOSTO, QUA-  
LIDADE E PREÇOS SA-  
TISFAZEM A MAIOR  
GENTE FREQUENTE.

G. FLORENTINO

RUA MACIEL PINHEIRO

(Defronte S.A. GAVIA)

SOCIEDADE ANONYMA

Séde : - NATAL - Caixa Postal n. 44

Filias : - Parahyba, Campina Grande e Alagoa Grande

# WHARTON PEDROZA

COMPRADORA E EXPORTADORA DE :

Algodão, Carvão e demais Generos do Paiz.

FILIAL DE PARAHYBA

CAIXA POSTAL, 49 - End. Teleg. - "WHARTON"

PALACETE DA ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

## MOVELARIA "PROGRESSO"

DE

### MAURICIO ROSENTHAL & IRMÃO

ESMERADISSIMO FABRICO MANUAL E A VAPOR DE  
MOVEIS SIMPLES E DE LUXO

Guarnições completas para salas de visitas e jantar, dormitorios,  
"toilettes", escriptorios, peças avulsas, etc - Encarre-  
ga-se de trabalhos de carpintaria, como portas, janelas, grades,  
balcões, prateleiras, pelos menores preços.

Recebeu ultimamente um grande stock de moveis de juncoas

FABRICA : RUA MACIEL PINHEIRO, 332.

DEPOSITOS - Rua Barão do Triumpfo, n. 162.

## ESTIVAS EM GERAL

MADEIRAS DO PARÁ

ARTIGOS DE 1.ª QUALIDADE  
PARA FOGUETEIROS

Tintas para pintura e ter-  
ragens grossas

## HORACIO & CA

Representações e com propria

IMPORTADORES E EXPORTADORES

End. teleg. DOLLAR

Trav. S. Pedro Gonçalves, 7

CAIXA POSTAL, 99

PARAHYBA DO NORTE

## A BOTINA FORTE

FABRICO DE CALÇADOS SOB MEDIDA E  
VENDE AVANÇADOS PARA SAPATEIROS  
REFREZORA MENSALMENTE DE CAL-



# PHARMACIA DAS MERCÊS

De ALIPIO CORDEIRO

148 - Rua Duque de Caxias - 148

COMPLETO STOCK DE MEDICAMENTOS NACIONALES E ESTRANGEIROS

Fornecedor das principais Instituições da Capital

ATTENDE A QUALQUER HORA DA NOITE

TELEPHONE N. 244

## A "CASSIA VIRGINICA"

é um remédio inéquo, composto de vegetaes de valor experimentado, para combater com promptidão as febres em geral, sejam motivadas por um resfriamento ou por outra causa ignorada; realiza a cura em curto espaço de tempo sem os inconvenientes do QUININO, que é irritante e causa um grande mal aos albuminuricos, cardiacos e diabeticos, pelo mau funcionamento em que deixa os rins, dando lugar aos ataques de UREMIA, tão communs quão perigosos na sua generalidade. — Na LAVIPELA, faz cessar admiravelmente as dores musculares e dos tecidos, como por encanto, e cura os mais fortes accessos em menos de 12 horas, fazendo desaparecer os flicommodos geraes logo ás primeiras doses.

Vide prospecto que envolve cada vidro

A' venda em todas as pharrnacias

# CREDITO MUTUO PREDIAL

Fundada em 16 de Dezembro de 19

Matriz em Maranhão - Rua da Cruz n. 61

Auctorizada a funcionar e fiscalizada pelo Governo Federal, de accordo com os Decretos n. 8.598 e 12.4

FILIAES EM: — Maranhão, Pará, Therezina, Parnahyba, Fortaleza, Crato, Sobral, Maciô, Baixa, Aracaju, Rio de Janeiro, Parahyba, Natal, Cachoeira, Inhaúma, Floriano, Aracaty, Mossoró, Bello Horizonte, Penedo, Caxari, Vitoria, Nazareth, Josezeiro e Santo Amaro.

## LEIAM COM ATENÇÃO!!!

O que se diz em todo o BRASIL é que O CREDITO MUTUO é o verdadeiro LABORATORIO DA FELICIDADE

Porque é a unica instituição que com a bagatela de 1\$000 sóa leva o conforto ao pobre e vai augmentar os joizos dos ricos.

Ide povo! á sede do CREDITO MUTUO e inscrevei-vos. Não percas tempo, que tempo é ouro e ouro não se perde! Nas tuas despesas superfluas, cu nas tuas economias quinze-annas, deves incluir mil reis para a caderneta do "Credito Mutuo", que não é só o "Laboratorio da Felicidade" e tambem uma fonte de conforto, e reembalvos que o ouro é a manivela de todos os engenhos.

PRESTEIS ATENÇÃO!!! — Morre um pae de familia, os seus choram, lastimam-se, mas vão passando, morre a mãe de familia, acontece o mesmo, morre um filho e a mesma coisa... vai se rompendo o tempo. Mas sem o ouro... duvido, não se passa, e se vós não o procurardes elle não vos procurará. E elle está é no "Credito Mutuo" de CHAVES & COMP. — A' Avenida General Osorio (JUNTO DA ERA NOVA).

OURO, CONFORTO e FÉLICIDADE. Encontra-se no CREDITO MUTUO por 1\$000 — HABILITAE-VOS!!!

## FABRICA DE CURTUMES SÃO JOSÉ

DE

### GUERRA PEREIRA & COMP.

CURTUMES E PREPARAÇÃO DE VAQUETAS DE CORES, PELICAS, CARNEIRAS, SOLAS E RASPAS LACINADAS, RASPAS PREPARADAS PARA MALAS E TAMANCOS, TACÕES, ETC, ETC.

Fabrica e Escritorio: RUA DO RIO

Endereço Telegr. — GUERRA

Alagôa Grande — Parahyba

## RESTAURANT LEITE DE MESSIAS LEITE

\* MENU VARIADISSIMO

BEBIDAS NACIONALES E ESTRANGEIRAS

## RAINHA DA MODA



SECÇÃO D'ALFAIATARIA

ESPLENDIDO SORTIMENTO

DE

CASEMIRAS INGLEZAS  
BRINS DE LINHO  
E FINISSIMAS ALPACAS

Cortador italiano, diplomado e premiado com MEDALHA DE OURO pela Academia de Corte de Turim.

CASA DE CONFIANÇA

PREÇOS MODICOS

Rua Maciel Pinheiro n. 206

Avelino Cunha & Cia

CARLOS D. FERNANDES

# LIVRO DAS PARCAS

A VENDA NA CASA ANDRADE

**ANTONIO BOTTO** Advogado

Advoga no civil, crime e commercio, accellando trabalhos para e interior.  
Expediente das 10 ás 16 horas

ESCRITORIO NO PALACETE DA JUNTA COMMERCIAL - PARAHYBA

## CASA KODAK

Artigos para Photographia,  
Machinas, Cartões, Chapas,  
Drogas e Papeis.

*photographia está a mão de todos,  
até creanças podem hoje, com  
machinas novas, tirar retratos,  
e manipular chapas e films.*

MACHINAS PARA FILMS DESDE 20000

ocasiona mais agradável para os parentes pos-  
suir retratos de seus filhos desde  
primeira infancia.

tem pessoal habilitado para revelar e tirar provas de  
os Films e Chapas por preços módicos.

CASA KODAK - 10

RUA MACIEL PINHEIRO N. 29

PARAHYBA DO SUL

## COMPANHIA

### "AGRO FABRIL MERCANTIL"

PEDRA - ALAGOAS

Fabrico esmerado de linhas para cos-  
tura e bordados, fios e co dões,  
que não temem a c mpetencia dos pr-  
ductos similare, co estrangeiro.

Agentes na Parahyba: — **Iona & C.ª**

PRAÇA FRAI S. PEDRO GONÇALVES, 15 e 8

## HOTEL "LUSO BRASILEIRO"

Optima situação, *fronte da "G.  
Western." Catal* de  
1ª ordem. Dormit *es* hygienicos.

Gerente: CLAU IANO MAIA

**CASA POPULAR**  
de L. DONIZETTI & Comp.

Completo sortimento em fazendas, miudezas, perfumarias, roupas, etc. - Especialidades em chapéus de palha, ultimas novidades, gravatas, camisas, phantasias, cretones, morins e outros artigos para homens, senhoras e creanças. - Preços reduzidos.

Matriz: Rua Beaurepaire Rohan, 267.  
Filiaes: Rua da Republica ns. 654 e 456.

**PARAHYBA DO NORTE**

**BAZAR PARAHYBANO** GUARABIRA



FILIAL EM PARAHYBA:  
7, Rua Maciel Pinheiro, 7.

Completo sortimento  
de **LOUÇAS E VIDRO**

PREÇO RESUMIDO

Hermenegildo P. Cunha

**GRANDE EMPORIO**

de chapéus, de todas as qualidades,  
para homens e creanças.

**CASA PENNA**

O melhor sortimento em grava-  
tatas, collarinhos, meias, camisas  
e perfumes.

Depositarios dos melhores  
fabricantes de calçados

Rua Maciel Pinheiro 88 - Parahyba

**ALFAIATARIA ZACCARA**



ELEGANCIA  
E  
PERFEIÇÃO

ULTIMA MODA

Sob a dire-  
cção cri-  
teriosa de  
habeis cor-  
tadores  
italianos

**ZACCARA & C.**

Rua Maciel Pinheiro - 176 e 180

**PARAHYBA DO NORTE**

ARTIGOS

*Sandalias Napolitanas*

RECEBEU A

**CASA VESUVIO**

DE

**VICENTE RATTACASO & COMP.**

Rua Maciel Pinheiro, N. 163

"A ELITE"

**LINS & MONTEIRO**

CASA DE MODAS

Rua Maciel Pinhei - 211

PARAHYBONAR

A redacção não se responsabiliza por idéas e conceitos  
expendidos nos artigos de seus collaboradores.

ANNUNCIOS previamente justos com o director-commercial da Revista

PUBLICAMOS NESTE NUMERO:

A Politica da mocidade — *Leopoldo Pires*  
Ballada do Abencerrage — *Emergio de Mi-  
randa*  
A politica parahybana  
Tarde no bosque (versos) — *Americo Falcao*  
Alfredo Capus, professor de energia — *Pfe-  
des Moraes*  
Como lhes approuver — (Conto de Shakes-  
peare)

O que me diz a natureza (versos) — *Peryllo  
d'Oliveira*  
Flores abocas — *H. de C.*  
Rosas . . . — *Carolina Wanderley*  
Notas de arte  
Carlos de Vasconcellos — *Matheus d'Oliveira*  
Livros e autores  
Lendas Amazonicas — Pela narraçao de Stradelli  
Notulas

ASSIGNATURAS

Capital	{	Anno - - - - -	14\$000	Interior	{	Anno - - - - -	15\$000
		Semestre - - - - -	7\$000			Semestre - - - - -	10\$000
		Numero avulso - - - - -	\$500			Não ha venda avulsa	

Numero strazado 12000 • AVENIDA GENERAL OSORIO • Pagamento adiantado

"Vender barato, para vender muito"

E O LEMMA POR QUE  
SÃO PREFERIDOS OS MOVEIS  
DA

**SERRARIA NAVARRO**

F. Navarro & Filho

MACIEL PINHEIRO, 452.

PARAHYBA DO NORTE

REFINAÇÃO E TRITURAÇÃO DE ASSUCAR

End. telegr. — MURILLO — TELEPHONE — N. 204 — CAIXA POSTAL — N. 4

# MURILLO LEMOS

DEPOSITOS — Ruas: Desembargador Trindade ns. 159 e 163; Visconde de Inhaúma ns. 30 e 68.  
ESCRITORIO — Rua Maciel Pinheiro n. 256. — PARAHYBA

ESTIVAS EM GROSSO

## BREVEMENTE

Edição especial e extraordinária da Empresa da Era Nova, commemorativa do Centenario da nossa emancipação politica. Este numero constituirá uma linda edição com cerca de 300 paginas, impressas em magnifico papel couché e fartamente illustradas. Resumo das festas centenarias do interior e desta capital, com nitidos clichés de seus principaes aspectos. Outros clichés de homens e cousas da Parahyba, e de formosos elementos da nossa sociedade feminina. Artisticas allegorias e feitura material irreprehensivel \* \*

PREÇO DE CADA EXEMPLAR — 10\$000

PEDIDOS Á GERENCIA DA ERA NOVA

## “AGUIA DE OURO” Da FERNANDES & COMP.

DESUMBRANTE SORTIMENTO DE SÉDAS, CREPES, GAZES ESTAMPADAS, VÓILE, CACHIMIRAS, ORGANDES, BENOALINS, ESPLENDIDAS GUARNIÇÕES DE FIO PARA CAMA; CHAPÉOS, CAMISAS, GRAVATAS, PERFUMARIAS DOS MELHORES FABRICANTES E UMA INFINIDADE DE ARTIGOS DE BOM GOSTO

PREÇOS EXCEPCIONAES — AGRADO E SINCERIDADE

AVENIDA BEAUREPAIRE ROYAN 274

USAE OS ACREDITADOS SABONETES

MEDICINAES E PERFUMADOS DA

SABOARIA

PARAHYBANA

RUA VISCONDE DE INHAUMA N. 122

SEIXAS IRMÃOS & COMPANHIA

**FABRICA DE CORTUMES "SÃO FRANCISCO"**

**DE GUERRA, GUSMÃO & C.**

Grande fabrica a vapor de vaquetas, courinhos, carneiras, pellica, sola e raspa laminadas, raspas preparadas e beneficiamento de couros em geral.

Fabricam, pelo processo chimico do CHROMO, vaquetas pretas e de cores, pellicas, etc.

Fabricantes das vaquetas verniz-chromo marea "RESISTENTE", Bufalo branco, carneiras brancas, etc.

CODIGOS:

RIBEIRO, BOR-  
A. B. C. 5.ª EDIÇÃO  
PARTICULARES.

ENDEREÇOS  
TELEGRAPHICO—  
CAIXA POSTAL N.

FABRICA E ESCRIPTORIO:

LADEIRA DE SÃO FRANCISCO N. 53  
PARAHYBA DO NORTE